



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7866 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

### A RESISTÊNCIA INVENTIVA DA ESCOLA DO CAMPO FRENTE À OFENSIVA DO ESTADO.

Maria de Fátima Miguel Ribeiro - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

### **A RESISTÊNCIA INVENTIVA DA ESCOLA DO CAMPO FRENTE À OFENSIVA DO ESTADO.**

O neoliberalismo tem acelerando a mercantilização da educação e das políticas públicas conquistadas pela população brasileira desde o fim da ditadura militar (SADER, 2016; FRIGOTTO, 2017). No estado do Espírito Santo este processo foi ampliado na área da educação desde a segunda gestão do governo de Hartung mediante o fechamento de escolas do/no campo (OLIVEIRA E lírio, 2017; OLIVEIRA, 2019; OLIVEIRA, 2016; VILASCHI, 2020). O objetivo da pesquisa foi analisar as práticas de resistência de educadores e educandos da EEEF Paulo Damião Tristão Purinha, do assentamento Sezínio Fernandes de Jesus, no município de Linhares no estado do ES para dar visibilidade aos processos de afirmação da vida dos trabalhadores em suas atividades de resistência como: o plano de estudos, na auto-organização, na agroecologia e mística, todas estas compreendidas como práticas formativas que se dão desde o chão da escola. O problema de pesquisa foi como se constituem os processos de criação, invenção, de afirmação da vida nas práticas de organização e trabalho educacional na educação do campo do MST, na atual conjuntura neoliberal dura e árida, que parece consolidar-se a cada dia mais no Brasil e no nosso estado do Espírito Santo?

Metodologicamente nos orientamos pela cartografia e buscamos traçar trajetórias das resistências atuando e sendo, também, sujeitos da pesquisa (PASSOS e BARROS, 2009). Desse modo, nossa metodologia, longe de buscar a neutralidade científica, buscou produzir dados, estando inserida ativamente na realidade pesquisada. Para isso, utilizamos instrumentos de produção dos dados, como o diário de campo, recuperação e produção de imagens fotográficas, realização de entrevistas semiestruturadas praticadas com moradores, militantes, educadores que fizeram parte da história do assentamento e da criação da escola do campo. Para realizá-las, elaboramos um roteiro de questões abordadas com os indivíduos que entrevistados. Os dados produzidos foram trabalhados segundo a análise do discurso realizada por Foucault.

Os dados mostram seis momentos que se constituem como analisadores das lógicas de poder nas relações que vigoram na escola, tais como: 1) A troca da Coordenação da escola por uma pedagoga designada pela gestão central da Secretaria de Estado de Educação; 2) A chegada do Superintendente na escola em março de 2019; 3) As denúncias vividas por docentes da escola; 4) Desestabilização mediante a divisão da equipe pedagógica da escola no

decorrer do mesmo ano; 5) Fechamento da escola para a participação da comunidade e 6) Apagar a memória e construção da escola pelo MST que estava registrada em pinturas e murais feitos nas paredes da escola.

Destacamos nessa pesquisa as alternativas de resistência afirmadas no chão da escola como existência de um modo de vida camponês que se entrelaça nas formas de ensino e aprendizagem da Pedagogia da Alternância, que junta forças de educadores, famílias e educandos a partir das ações da Coletividade, com os grupos organizados e a gestão democrática, reafirmando os instrumentos da Pedagogia da Alternância, tais como: realização dos Planos de Estudos, Visitas de campo; Realização de místicas; Agroecologia; Projeto de pesquisa e a Auto organização.

As análises feitas nos mostram que estes indivíduos resistem e reinventam sua forma de se manter firme na luta por uma escola para a formação humana mediante a afirmação de práticas coletivas. Destacam-se as aprendizagens feitas na pesquisa e que nos levam a afirmar a importância de fazer a síntese dos acontecimentos, das realizações e das práticas e, com isso, dos erros, para assim poder redirecionar as novas ações e decisões a serem tomadas.

Ainda, destacam-se seis contribuições da pesquisa em torno da educação no MST: 1) A escola para o MST é um lugar de fermentação de novas relações de poder, de fermentação da gestão democrática, podendo constituir-se em um lugar de resistência, que cria modos de enfrentamento à lógica individualizante do capitalismo. 2) A escola do movimento é um lugar de fermentação de processos de subjetivação. 3) A escola do movimento é um lugar de fermentação de processos de resistência mesmo em tempos de pandemia – COVID 19. 4) A escola do movimento é um lugar de fermentação de processos de singularidades coletivas, de fermentação do papel do indivíduo na história. A luta coletiva vale a pena, pois garantem conquistas significativas e é isso o que nos move, mas precisamos que todos tenham clareza dos objetivos, das pautas, mas, por outro lado, também se operam nesse horizonte significados para uma vida inteira. Uma coisa vamos aprendendo e percebendo nesse processo: o quão necessário se faz a produção de relações entre os membros da coletividade que se pautem pelo diálogo e problematização do que fazemos, mas, também para contagiar outras pessoas para a luta, para a organização, multiplicações. Pois os modos de vida e de existência de uma comunidade de um assentamento dependem das relações entre as pessoas, dependem de coletivos abertos às problematizações e a produção de pluralidades, multiplicidades que deem passagem a subjetividades rebeldes, afirmando-as. 5) A escola do movimento é um lugar de fermentação das contradições da sociedade capitalista que reverbera na educação. As contradições numa sociedade desigual, excludente e exploradora, em sua maioria das vezes ela não aparece. Isso ficou evidente agora na pandemia, mas que infelizmente vamos nos dando conta que realmente somos nós trabalhadores que não temos claro o valor de nosso trabalho. 6) O último elemento é a pesquisa em movimento da Análise Institucional (LOURAU, 1979) como uma fermentação das contradições de subjetividades vivenciadas, construídas que revoluciona as novas subjetividades revolucionárias.

Assim, a educação nas escolas do MST pode ser vista como permanente movimento, onde há o encontro de singularidades coletivas, onde acontece a fermentação do papel do indivíduo na história que, em análises do contexto vivido, se depara e se vê nas contradições da sociedade capitalista e que reverberam nas práticas educacionais que se efetivam.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Resistência. Coletivo. MST.

## REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) **Escola “sem partido”**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2017.

LOURAU, René. **Sociólogo em Tempo Inteiro**. Análise Institucional e pedagogia. Lisboa: Editorial Estampa. 1979.

OLIVEIRA, U. J. e LIRIO, M. M. **O projeto escola viva**: a política de educação neoliberal de Paulo Hartung no Espírito Santo (2003-2016) Revista de Pesquisa Histórica. CLIO (Recife), ISSN: 2525-5649, n. 35, p. 273-295, Jan-Jun, 2017. Disponível: <http://dx.doi.org/10.22264/clio.issn2525.20171ae14>.

OLIVEIRA, Uebers José de. **Elites Capixabas no Golpe de 64 – o Bipartidarismo e a convergência de agendas desenvolvimentistas (1964-1982)**, p. 335 f. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2019.

OLIVEIRA JÚNIOR, Rui Barbosa de. **As políticas educacionais do segundo mandato do governo Paulo Hartung e seus impactos no trabalho docente**. Dissertação de Doutorado. UFES. 2016.

PASSOS, E. e BARROS, R. B. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 17-31.

SADER, Emir (org.) **O Brasil que queremos**. Rio de Janeiro: UERJ, 2016.

VILASCHI, Arlindo. **A ideologia do gigantismo aprisiona o futuro do ES numa pequenez anacrônica**. **Século Diário**. Em 09/01/2020. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/economia/a-ideologia-do-gigantismo-aprisiona-o-futuro-do-es-numa-pequenez-anacrônica>. Acesso em março de 2020.